

## Agroecologia e Produção Animal Uma Aliança pela convivência com o Semiárido

A família de Maria do Rosário Mendes da Silva, mais conhecida como Dona Rosarinha, sempre teve um grande apego à terra onde vive, na comunidade de Quatis, município de Japonvar. Ela e seu marido, Ivan Moreira dos Reis, receberam como herança de seus pais, José Domingos da Silva e Ana Mendes Rocha, a parte onde hoje produzem para sua sobre vivência, perpetuando a convivência no lugar, mantido por seus filhos Ivan Emanuel, Yara, Renata, Hugo, a nora Claudinéia e agora seu neto Vítor Hugo.

Dona Rosarinha conta que já passou alguns sufocos pela falta d'água na comunidade, precisando até passar um período na cidade para garantir o sustento e cuidar do pai, que estava doente. Mas sempre lutou para que pudesse retornar ao seu lugar de origem, reconhecendo que é ali que melhor vive com soberania alimentar e qualidade de vida.

Com o falecimento do pai, em 2003, Dona Rosarinha e a família retornaram para a comunidade de Quatis. Nesse mesmo ano, eles resolveram investir na propriedade. Acessaram o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e compraram uma carroça, um carro de boi e cercaram a propriedade, ai puderam plantar roças de milho, feijão e mandioca e aumentar a pastagem para criarem algumas cabeças de gado.

No período de estiagem ainda havia muito sofrimento por falta d'água na comunidade. Até que, em 2005, ela e outros moradores receberam a cisterna de 16 mil litros, do Programa Um Milhão de Cisternas Rurais - P1MC, através da Cáritas Regional Minas Gerais. No ano seguinte, a família teve a iniciativa de começar a criação de pavão. Esse foi um grande salto para a qualidade de vida deles, pois o pavão é uma ave de fácil criação e que gera bastante renda. Já chegaram a ganhar em torno de R\$ 2000,00 em um ano com a venda das aves.

Outro divisor de águas para a família de Dona Rosarinha foi a chegada da eletricidade, através do Programa Luz Para Todos. Ela nunca teve medo de investir na melhoria da propriedade. Para aproveitar essa nova possibilidade, acessou o Pronaf Mulher e pode comprar um motor para processar a ração para o gado e vacas leiteiras, o que fez com que aumentasse a qualidade da criação e complementou a renda familiar. Além dos pavões e do gado, eles ainda criam galinhas e chegaram até a criar porcos e gansos. Quando a família já se preparava para melhorar a estrutura dos currais e da casa, a comunidade passou por uma grande seca, do ano de 2012 para 2013, chegando a perder algumas fontes d'água, perdendo também grande parte da produção do plantio de sorgo e capineira, usado para alimento do gado, e mesmo outras plantações da alimentação da própria família. Foi um período de grande frustração, mas Dona Rosarinha não perdia as esperanças.



Orgulhos de Dona Rosarinha

Em 2014, finalmente chegou o Programa Uma Terra e Duas Águas – P1+2, agraciando a comunidade, também através da Cáritas Regional Minas Gerais. Dona Rosarinha e sua família receberam uma cisterna de 52 mil litros e, além dela, receberam árvores frutíferas, como mamão, laranja, acerola; hortaliças, como alface, cenoura, cebolinha, entre outros tipos de plantas de maior porte. E por fim, o programa ofereceu uma placa solar, que tem o potencial de gerar energia para bombear a água da cisterna, mas também para outras atividades da casa, como o processamento da ração. cana, esterco do gado e terra (matéria orgânica), deixa curtir por alguns dias, para depois utilizar no seu canteiro.



Quinta Produtivo  
Orgulho de Dona Rosarinha

Mas o melhor dos ganhos foi aprender a lidar com o canteiro econômico no curso de Gerenciamento de Água para Produção de Alimentos (GAPA), que consiste em um canteiro forrado com lona, para evitar a perda de água e coberto com o composto orgânico. Dona Rosarinha perfura um local na propriedade, jogando restos de alimentos, bagaço de cana, esterco do gado e terra (matéria orgânica), deixa curtir por alguns dias, para depois utilizar no seu canteiro.



Produção orgânica de horta e pomar

O sol muito quente  
Ninguém importou  
Preparou a adubagem  
E pronto o buraco ficou  
Ensinou todos os passos  
Passar mão de cal  
Com folhas e bagaço  
Cobriu o esterco preparado  
Também foi jogado  
Arrumando o buraco  
E com água foi regado  
O povo prestando atenção  
E muito entusiasmado  
Não ficava ninguém de fora  
Não ficava ninguém parado

Segundo ela, a produção teve um aumento significativo na quantidade e qualidade, evitando ainda a chegada de pragas.

Poeta que é, Dona Rosarinha até fez alguns versos contanto a importância do curso e dando a dica da produção do composto orgânico.

### Gado também pode ser inserido na convivência com o Semiárido

Um grande tabu para a convivência com o semiárido é a criação de gado, que pode ser prejudicial para o solo, devido ao pisoteio na terra e também pelo grande consumo de água.

Mas Dona Rosarinha e seu filho Hugo têm mostrado que é possível criar gado sem agredir o meio. Seu gado consome em grande parte silagem, produzida com sorgo, cana e milho, plantados na propriedade mesmo e vive em um pasto reduzido, evitando o pisoteio de outras partes da terra. O esterco é utilizado como biofertilizante para as plantas do pomar.

Nada se perde na propriedade dessa mulher lutadora. “Desde a água usada para a lavagem das roupas, que é utilizada nas plantas de grande porte; o esterco do gado e resto de silagem, usados no canteiro econômico; até mesmo a água de molhar a plantação, que é feita consorciada, por exemplo, o quiabo é plantado junto com a laranja, a melancia perto das mandiocas, para que a água que molhe uma planta sirva para molhar outras”, explica, orgulhosa mostrando o plantio.



Criação de Gado e Aves



Um grande ensinamento que se vê naquela propriedade é o cultivo de mudas. Dona Rosarinha faz a comparação: “Já comprei um monte de marca dessas de mercado, mas as mudas que eu mesma fiz, com o manejo agroecológico e uso do composto orgânico, brotam bem mais rápido, ficam mais vistosas e dão fruto por mais tempo.” Um exemplo disso são os pés de acerola, de urucum e laranja, que deram frutos na metade do tempo que as plantas anteriores e são mais adaptadas ao clima semiárido, sofrendo menos impacto no período de seca.

Outra importante preocupação de Dona Rosarinha é a nascente que brota na sua terra. Ela não permite que o gado pisoteie a região e mantém uma área de mata nativa para proteção da fonte d'água, que trata com muito carinho e cuidado, pois em tempo de acirramento da seca e da desertificação, manter as fontes d'água vivas e preservadas tem um grande valor.

Esse é um exemplo que a agricultura familiar dá condições reais de viver bem e em convivência com o que o ambiente oferece.